

Implantação popular devido a eficiência e justiça

136. 19/7/83

por Nattal Donald

O crescimento organizacional, eficiência e capacidade de analisar e decidir sobre a complexa realidade dos múltiplos casos levados aos Postos de Verificação nesta fase compulsiva da «Operação Produção» na capital do País conferiram já a estes organismos uma autoridade e implantação popular da qual futuramente terão de ser tiradas importantes lições para outros processos. Depoimentos recolhidos segunda-feira, de responsáveis de organismos e serviços afectos a alguns PV's, o avanço deriva do funcionamento positivo dos sectores de triagem, da profunda interligação prática entre estruturas do Poder Popular no bairro, da PPM, Justiça, Trabalho e outras. Perante estes organismos, os eventuais erros cometidos são colectivamente assumidos, desenvolvendo-se rapidamente a responsabilidade de os corrigir, de modo a não prejudicar-se nenhum cidadão e salvaguardar-se a natureza da operação.

Este esforço colectivo foi desde logo assumido como decisivo quando logo no início desta fase coerciva, vários cidadãos foram interpellados nas respectivas residências por brigadas em serviço nos Postos de Verificação após denúncia de residentes ou membros das estruturas políticas de base.

Algumas das denúncias são legiti-

mas e mereciam uma análise profunda, ou mesmo a imediata libertação.

A operacionalidade dos tribunais, tem permitido verificar que algumas das denúncias mascararam objectivos diversos contrários aos interesses que norteiam o desencadeamento da «Operação Produção», processo iminente politicamente, social e económico aprovado no IV Congresso do Partido Frelimo para a erradicação da fome e da nudez na República Popular de Moçambique.

No contacto estabelecido segunda-feira com quadros do Ministério do Interior e de outros organismos representados nos Postos de Verificação do Bairro Comunal Inhagóia «A» e Jardim, na periferia da capital, constatámos a eficiência no atendimento dos problemas ali conduzidos.

A capacidade operativa das elites locais, foi recentemente reforçada com a introdução do sector de triagem que tem por fim uma decisão mais sistematizada, de acordo com o carácter e a gravidade de cada assunto.

José Samussone, Secretário do Grupo Dinamizador da Inhagóia «A», explicou que o Posto de Verificação do bairro, abrange dois outros agregados populacionais, o Inhagóia «B» e Nsalene.

— Nos dias que antecederam a fase coerciva, os Secretários dos GD's, Chefes de Guardas, Milícias Populares, Grupos de Vigilância e membros da PPM, reuniram-se para concertar os últimos pormenores da operação. A partir daí, os encontros são diários e, muitas vezes, na presença de responsáveis do Comando Distrital Operativo, e de outros escalões — precisou aquele responsável.

Corroborando, Lucas Diogo Zuarique, Comandante da PPM, ilustrou o

que Samussone dissera afirmando que antes, alguns responsáveis políticos destes três bairros vacilavam na denúncia de casos flagrantes de marginalidade, prostituição, vadiagem e desemprego, receando eventuais represálias dos visados.

Depois de um forte trabalho político cresce a consciência do dever daqueles responsáveis, embora ainda liam algumas arestas, visto que ainda existem Chefes de Guardas que devem ser auxiliados no cumprimento das suas atribuições, admitiu uma fonte, no local.

DESBUROCRATIZAÇÃO

Os sectores de triagem detêm o papel-chave na desburocratização das questões conduzidas aos Postos de



José Samussone, Secretário do Grupo Dinamizador do Bairro Comunal Inhagóia «A». (Foto de Adriano Murato)

Verificação. Segundo Luciano Moeca, agente da PIC no PV do bairro Inhagóia «A», os interpellados seguem um de três destinos: ou são mandados para Centros de Evacuação, ou são postos em liberdade, ou existindo dúvidas vão a tribuna, para que assim decida com todo o rigor.

No Bairro do Jardim, onde funciona um Posto de Verificação, o Comandante da 6.ª Esquadra Agostinho Manhica, referiu-se às reuniões preliminares com representantes de outras instituições em serviço naquele local, como uma das determinantes que interteriram positivamente para a superação de problemas organizacionais.

Aquele quadro da PPM, destacou que alguns dos membros das Forças de Segurança do bairro foram instados a inscrever-se como desempregados, pois não desenvolviam quaisquer tarefas produtivas além das que assumiam a nível das Milícias Populares e Grupos de Vigilância.



Lucas Diogo Zuarique, Comandante da PPM no Posto de Verificação do Bairro Comunal Inhagóia «A». (Foto de Adriano Murato)

mas nos outros incontáveis, isto é, sem qualquer tipo de matéria acusatória. Papel crucial tem sido conferido aos tribunais, instituídos nos Postos de Verificação, que com minúcia e precisão têm sabido discriminar os casos que deverão ser eva-



Agostinho Manhica, Comandante da 6.ª Esquadra da PPM, é um dos responsáveis do Posto de Verificação do Bairro Comunal do Jardim. (Foto de Adriano Murato)